

16/jun
~2019~

edição #758

Amaí-vos

Informativo Semanal

AGENDA SEMANAL

Cultos:
Quartas-feiras, às 20h00
e domingos, às 19h30

Culto dos adolescentes:
terças-feiras, às 20h00

Programa de Qualidade de Vida
aos domingos, às 9h00

ENCONTRE-NOS

Rua Duarte da Costa 374,
bairro Guarani, Cabo Frio RJ

www.amaivos.org
amaivos_cfrj@msn.com
(22) 2648-4909

Twitter:
@AmaivosCaboFrio

Instagram:
@ComunidadeAmaivos

Facebook:
/ComunidadeAmaivos

BÍBLIA DIÁRIA

2ª feira – Mateus 01, 02, 03
3ª feira – Mateus 04, 05, 06
4ª feira – Mateus 07, 08, 09
5ª feira – Mateus 10, 11, 12
6ª feira – Mateus 13, 14, 15
Sábado – Mateus 16, 17, 18
Domingo – Mateus 19, 20, 21
Período atual:
Quadragesima terceira semana

ESTOU CRUCIFICADO COM CRISTO

“Já estou crucificado com Cristo; e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vive-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” Gálatas 2, 20.

Quem vai para cruz com precisa saber que ela:

*** ...é lugar de humilhação voluntária:** “e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz” Fp.2.8 – Jesus foi para cruz por mim e por você porque quis. Ele tinha um grande propósito: fazer a vontade do Pai e nós não podemos agir diferente. Jesus é o nosso exemplo, então vá para cruz voluntariamente para agradar nosso Pai celeste.

*** ...é lugar de intercessão:** “E dizia Jesus: Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem. E, repartindo as suas vestes, lançaram sortes” Lc.23.34 – Jesus estava intercedendo por quem o feriu e isso nos inclui, pois nosso pecado feriu Jesus.

*** ...é lugar de vexame e vergonha:** “Portanto, nós também, pois, que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo embaraço e o pecado que tão de perto nos rodeia e corramos, com paciência, a carreira que nos está

Saciando a sede do mundo com Aquele que é a Água da Vida

proposta, olhando para Jesus, autor e consumidor da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” Hb.12.1 e 2 – Não podemos deixar o pecado nos atar ou nos fazer reféns dele. É necessário passar vexames, confrontar nosso pecado e deixarmos o vexame e a vergonha virem para deixar nossa honra por conta do Senhor que é fiel.

*** ...é lugar onde temos uma aparente derrota:** “E o povo estava olhando. E também os príncipes zombavam dele, dizendo: Aos outros salvou; salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus. E também os soldados escarneciam dele, chegando-se a ele, e apresentando-lhe vinagre, e dizendo: Se tu és o Rei dos judeus, salva-te a ti mesmo” Lc.23.35 ao 37. – Lembre-se: estamos na cruz, mas não estamos sozinhos, pois estamos crucificados com Cristo. Se Ele passou, também passaremos. Se Ele venceu, venceremos. Se Ele foi exaltado, também seremos... a seu tempo.

*** ...é lugar de obediência plena:** “e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz” Fp.2.8 – A obediência não é um ato de prazer, mas um ato de amor por alguém que estamos sujeitos. Por isso, nenhuma autoridade deve ser imposta, mas conquistada.

*** ...é lugar do maior amor:** “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho

de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” Gl.2.20 – Não podemos seguir Jesus por interesse, mas por amor!

Pr. Paulo B. Pereira

MISSÕES E O MUNDO

Mauritânia

A situação geral, política, econômica e social na Mauritânia torna o país propício ao surgimento do islamismo radical. O Estado mauritano não conseguiu lidar com a prática da escravidão, melhorar a situação econômica da maioria dos seus cidadãos e estabelecer um sistema de governança mais responsivo e responsável. Isso criou um ambiente propício à propagação da intolerância religiosa. Apesar da colaboração do governo e da reputação internacional, como um aliado próximo do Ocidente, na luta contra o terrorismo e a militância islâmica, a situação no país é complexa e faz da Mauritânia um país perigoso para viver como cristão.

O crescimento da radicalização islâmica na região está criando medo entre os cristãos. A lei do país impõe severas restrições à pregação da fé cristã. Em abril de 2018, a Mauritânia adotou uma nova lei que torna a pena de morte por apostasia ou blasfêmia obrigatória. Antes, o “infrator” tinha três dias para voltar atrás na decisão de se converter. A lei foi adotada em resposta a uma decisão do Tribunal de Apelação de diminuir a pena de morte a dois anos de prisão para um blogueiro que supostamente postou

Aquele que é a Água da vida

material considerado blasfêmia (quando na verdade estava falando de racismo motivado por religião que ele e sua casta enfrentaram). Os batismos só podem ser realizados em segredo e muitos convertidos do islamismo ficam relutantes em serem batizados, temendo a descoberta e acusações de apostasia contra eles. Embora a igreja católica tenha permissão para renovar o interior das igrejas, é proibida a renovação do exterior dessas e a construção de igrejas pertencentes a outras denominações. Todas as igrejas, inclusive a católica, têm que operar com cuidado para evitar acusações de proselitismo.

Apesar de ser partidária dos mais importantes tratados internacionais de direitos humanos, que asseguram liberdade de religião, a Mauritânia ainda tem um direito penal que sanciona pena capital para “apostasia”. O Estado não reconhece e dificilmente tolera convertidos que ousam tornar sua conversão pública. Qualquer pessoa que trabalhe para o governo tem que professar o islã e participar de eventos religiosos do Estado.

Imigrantes cristãos frequentemente enfrentam aberta discriminação. Em tempos recentes, tem havido uma forte campanha anti-imigrantes. Ataques racistas e xenófobos geralmente tomam uma conotação anticristã também. O ambiente geral a nível nacional faz com que muitos convertidos sejam forçados a manter a fé em segredo. É virtualmente impossível para cristãos serem visíveis e participar em questões nacionais abertamente.

A Mauritânia é completamente dominada pelo islamismo. A influência e proeminência de versões mais austeras e intolerantes do islã tornaram-se cada vez mais visíveis na Mauritânia. A atividade e a ajuda dos países árabes da região do Golfo têm sido significativas neste processo. Acredita-se que a Irmandade Muçulmana tenha sido muito importante na Mauritânia até recentemente.

De acordo com as estatísticas da World Christian Database (WCD), 99,2% dos mauritanos são muçulmanos e existem alguns milhares de adeptos das religiões étnicas tradicionais ou animistas. Essa realidade também é reforçada pela designação oficial do país como a República Islâmica da Mauritânia. Os cristãos constituem apenas uma fração muito pequena da população. Embora tradicionalmente o islamismo na Mauritânia tenha sido fortemente influenciado pelo sufismo, a influência do salafismo tornou-se muito proeminente nas últimas décadas.

A designação oficial da Mauritânia é "República Islâmica da Mauritânia" e seu governo autocrático, muitas vezes, tenta conquistar legitimidade projetando-se como um protetor da religião islâmica. A pressão familiar e social é especialmente intensa para cristãos ex-muçulmanos. A influência da ideologia islâmica radical está em ascensão, incluindo as ações tomadas pelo governo para implementar leis da sharia (conjunto de leis islâmicas). Portanto, o Estado é uma fonte importante de perseguição. Os pregadores islâmicos radicais contribuem para a radicalização da

sociedade e para propagar o antagonismo e o ódio aos não muçulmanos. Qualquer expressão de fé por cristãos não mauritanos, por exemplo, migrantes da África Subsaariana ou trabalhadores humanitários, também corre o risco de ser processada sob as leis do país, que criminalizam a tentativa de conversão dos muçulmanos.

Além do risco de perseguição das autoridades, os cristãos na Mauritânia também enfrentam o risco de violência por grupos extremistas, como Al-Qaeda no Magreb. Os cultos coletivos são particularmente difíceis devido ao ambiente restritivo que torna impossível para os cristãos, especialmente para as congregações dos ex-muçulmanos, se encontrar abertamente e conduzir celebrações.

REFLEXÃO

Visitantes Reais

Num dia do início do século vinte, ao entardecer, Eduardo VII da Inglaterra estava caminhando no campo com a rainha, quando ela torceu o pé e machucou seriamente o tornozelo. Sentindo muita dor, ela ficou mancando com bastante dificuldade, apoiada no ombro do esposo. Já estava escuro quando chegaram a uma cabana e o rei bateu à porta.

- Quem é? - perguntou uma voz de homem lá de dentro.
- Eduardo, seu rei - respondeu o monarca.

- Pare com essa besteira! - gritou o zangado morador - Vá embora!

O rei continuou batendo. Finalmente o homem exigiu:

- Quem está aí e o que deseja?

- Repito: sou Eduardo, o rei. Por favor, deixe-me entrar!

- Vou ensiná-lo a não atormentar um homem que está querendo dormir! - rugiu o morador, levantando-se da cama.

Abrindo bruscamente a porta, descobriu, para seu grande embaraço, que era mesmo o rei. Desculpando-se profusamente, convidou o casal real a entrar e providenciou ajuda imediata.

Anos mais tarde, ao relatar o incidente, o homem observou: "E pensar que quase o mandei embora sem abrir a porta!"

Há dois mil anos, os pais de outro Rei bateram à porta de uma hospedaria e pediram acomodação. Quando o albergueiro foi atendê-los, viu que a senhora estava na fase final da gravidez. Pelo menos, poderia ter oferecido a eles o seu próprio quarto, naquela emergência. Em vez disso, ofereceu-lhes o estábulo, e lá Jesus nasceu.

Hoje, neste exato momento, o Rei que um dia foi bebê em Belém, e que agora é seu Amigo celestial, está junto à porta de seu coração, batendo. Pede entrada. Anseia entrar e conviver com você, do mesmo modo como deseja que você comungue com Ele e aprenda a conhecê-Lo melhor.

"Eis que estou à porta, e bato" - diz o Rei de amor. Alguém teria coragem de mandá-Lo embora?